

Desenvolvimento sustentável e o papel dos mídia na Amazônia Brasileira *

JIMENA FELIPE BELTRÃO
(University of Leicester, Inglaterra)

Resumo

Estudo que revela quatro estruturas que perpassam a opinião de lideranças regionais no que se refere ao conceito de desenvolvimento sustentável, políticas públicas e os mídia na Amazônia Brasileira. As opiniões permitem analisar a variedade de orientações embutidas no processo decisório e no planejamento da Amazônia, bem como avaliar o papel dos mídia enquanto formadores de opinião e construtores de conceitos sobre meio ambiente e desenvolvimento.

Palavras-chave: opinião, mídia, desenvolvimento sustentável, Amazônia

Resumen

Investigación que revela cuatro estructuras de opinion de lideres regionales en lo que se refiere al concepto de desarrollo sostenible, políticas públicas y la prensa en la Amazonía Brasileña. Las opiniones permiten analisis de la complejidad involucrada en el proceso decisório y de planificación en la región.

Palabras-clave: opinion, prensa, desarrollo sostenible, Amazonía

Abstract

A Q-study that reveals four opinion structures as perceived by regional opinion leaders about sustainable development concept, public policy and the news media role in the Brazilian Amazon. The mix of opinions revealed in the study allows analysis of the variety of orientations observed in the process of decision-making and planning activities in the region.

Keywords: opinion, media, sustainable development, Amazon

* Artigo extraído da tese de mestrado *Opinion leader's perception of sustainable development and the news media role in the Brazilian Amazon*, apresentada ao corpo docente da Escola de Jornalismo da University of Missouri, Columbia, EUA.

Introdução

A compreensão aprofundada sobre o meio ambiente, viabilizada pelos meios de comunicação, permite um diálogo essencial para a consolidação de processos democráticos. A participação possibilita à sociedade a capacidade de influenciar a tomada de decisões e torna o diálogo um elemento fundamental em questões públicas. Os meios de comunicação não influenciam diretamente o desenvolvimento, mas, juntamente com outras instituições, estabelecem um potencial para a participação, fundamental em sociedades democráticas.

É sob essa perspectiva que realizou-se um estudo sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e o papel da imprensa na Amazônia brasileira, explorando a percepção de tais temáticas por parte de lideranças de opinião na região.

O principal objetivo deste estudo é revelar como líderes de opinião, aqui identificados entre cientistas, administradores de ciência e tecnologia e jornalistas, percebem o conceito de desenvolvimento sustentável e o papel do noticiário jornalístico sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

Entendemos o desenvolvimento sustentável como o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação de recursos naturais. É um processo que considera as condições presentes tanto quanto as de futuras gerações no que se refere à utilização de recursos e a melhoria da qualidade de vida.

Metodologia

A partir da utilização de metodologia Q, revelaram-se percepções, que, reunidas em delinearam estruturas de opinião. Tais estruturas constituem perfis, que permitem estabelecer diferenças entre percepções a respeito de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento econômico, políticas públicas e o papel do noticiário jornalístico. A amostra de opiniões forma uma conjunção de idéias, permitindo a identificação de conjuntos de atitudes. O uso da metodologia Q permite ver atitudes como possíveis reflexos de comportamento futuro.

Este método é quantitativo nos instrumentos que utiliza e qualitativo pelo fato de interpretar subjetividade. De acordo com Stephenson (1953), que desenvolveu esta metodologia, as pessoas definem suas atitudes ao escolherem através de um conjunto de afirmações de opinião relacionados a um dado tópico, e não de fatos. As afirmações são retiradas de um espectro de opiniões relacionadas com as áreas sob análise. Na metodologia Q, a amostra de indivíduos estudados respondentes costuma ser não-aleatória e inclui pessoas conhecedoras do assunto que está sendo pesquisado (McKeown & Thomas, 1989).

Brown (1992) define a metodologia Q como uma "base para o estudo sistemático da subjetividade". O método é apropriado para a análise de "aspectos qualitativos do comportamento humano" (p.2) Visto que este estudo explora o modo como tomadores de decisão, definidores de políticas e formadores de opinião percebem a problemática regional, a metodologia Q é apropriada. O método se aplica nesse caso na projeção de futuros comportamentos em relação a desenvolvimento sustentável, desenvolvimento nacional e ações de políticas públicas, bem como para interpretar o papel da imprensa no desenvolvimento da Amazônia brasileira.

A metodologia Q geralmente utiliza um procedimento de distribuição obrigatória de afirmações apresentadas aos participantes do estudo. As afirmações são colocadas em uma escala de distribuição equilibrada, quase normal.

Para os objetivos deste estudo, os conceitos básicos tais como percepções, atitudes, comportamento e liderança de opinião precisam ser operacionalizados. Neste contexto, percepções são formas de pensar e opiniões são orientações imediatas a respeito de um certo tópico. Atitudes são opiniões mais duradoras, com uma base mais sólida em informação. O comportamento pertence à categoria de manifestações de atitudes ou materialização de opiniões, depois de serem individualmente internalizadas (Smith, in Korzeny & Ting-Toomey, 1992).

Rogers (1983), em sua teoria da difusão, reconhece líderes de opinião como sendo aquelas pessoas com características específicas de comunicabilidade externa, acessibilidade, status sócio-econômico e inovatividade. A comunicação externa existe quando os líderes de opinião estão expostos aos meios de comunicação de massa em maior grau do que os seus seguidores. Quando líderes de opinião têm uma participação social maior que os seus seguidores, eles preenchem os requisitos de acessibilidade para comunicar e para alcançar status sócio-econômico. Líderes de opinião também têm de apresentar uma capacidade maior de inovatividade do que seus seguidores.

Entre os problemas da pesquisa trabalhados na pesquisa estão: a. Como cientistas, administradores e jornalistas percebem o conceito de desenvolvimento sustentável na Amazônia Brasileira ? e b. Como essas três categorias percebem o papel da imprensa no desenvolvimento regional ?

Além disso, o trabalho se propõe a revelar como cientistas, administradores e jornalistas percebem desenvolvimento sustentável; como as opiniões das três categorias se entrecruzam no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável; bem como a expor a percepção das categorias sob análise quanto ao impacto da imprensa no processo de desenvolvimento regional, como instrumento para estabelecer políticas públicas.

A amostra Q

As afirmações que compõem o instrumento de pesquisa foram obtidas a partir de uma revisão exaustiva de bibliografia relativas aos gran-

des temas abordados na pesquisa. A pesquisadora também realizou entrevistas não-estruturadas com autoridades brasileiras relacionadas com a formulação de políticas ambientais e jornalistas em maio de 1993, em Manaus e em Belém. As 48 afirmações selecionadas foram adaptadas a partir de mais de 250 afirmações e em seguida foram divididas em quatro áreas principais. As afirmações 1-12 referem-se a definições e conceitos de desenvolvimento sustentável; as afirmações 13 a 24 referem-se ao papel de agências e grupos nacionais e internacionais no desenvolvimento econômico; as afirmações 25 a 36 referem-se a conceitos e estratégias de política pública, enquanto as afirmações 37 a 48 tem a ver com o papel do noticiário jornalístico.

Apresentam-se, a seguir, as afirmações divididas em quatro dimensões separadas, mas interrelacionadas:

A. Desenvolvimento sustentável

1. A principal prioridade do desenvolvimento sustentável é a preservação da diversidade genética.
2. A principal prioridade do desenvolvimento sustentável é não esgotar os recursos naturais da Amazônia.
3. A principal prioridade do desenvolvimento sustentável é oferecer trabalho e melhor qualidade de vida para um maior número de brasileiros.
4. A conservação do meio ambiente é assegurada pela satisfação das necessidades de crescimento econômico e pela melhoria da qualidade de vida.
5. Desenvolvimento sustentável significa encontrar um equilíbrio entre crescimento econômico e a preservação de recursos naturais.
6. O desenvolvimento sustentável deve ser um processo que considera mais as necessidades econômicas futuras, do que as atuais.
7. O desenvolvimento sustentável busca a autoconfiança, o controle local dos recursos e o poder comunitário.
8. O conceito de desenvolvimento sustentável refere-se mais à preservação da cultura local, religião, estética e ética, do que a questão econômicas ou ambientais.
9. As questões ambientais são importantes, mas as necessidades sociais e econômicas são prioritárias no que diz respeito a estratégias nacionais de desenvolvimento.
10. O crescimento populacional é um grave obstáculo ao desenvolvimento sustentável.
11. O conceito de desenvolvimento sustentável é muito vago; parece significar diferentes coisas de acordo a interesses distintos
12. O conceito de desenvolvimento sustentável é muito novo para ser definido com precisão.

B. O papel de agências e grupos nacionais e internacionais no desenvolvimento econômico

13. A preservação da Amazônia depende de protegê-la contra esforços para superdesenvolver a região, originados de financiamentos externos;
14. Visto que os recursos naturais da Amazônia representam um benefício mundial, o custo de preservação da região deveria ser uma responsabilidade internacionalmente.
15. Empresas de produção química e farmacêutica tem maior responsabilidade no pagamento pelos esforços de preservação ambiental na Amazônia, porque lucram com os recursos naturais e o desenvolvimento econômico da região.
16. Os amazônidas têm o direito de decidir sobre o uso dos recursos naturais da região.
17. São os governos locais - não as nações industriais do mundo ocidental - são os responsáveis pela maior parte do dano causado às florestas do trópico úmido.
18. O patrimônio natural da Amazônia deve ser preservado através de uso cuidadosamente planejado de seus recursos, de modo que as gerações atuais e futuras possam beneficiar-se da herança natural da região.
19. O verdadeiro futuro da pesquisa ambiental se encontra no âmbito dos países em desenvolvimento - particularmente nas áreas de floresta do trópico úmido.
20. Corporações multinacionais já contribuem para os esforços de desenvolvimento sustentável no trópico úmido através de transferência de tecnologia, investimento financeiro e planejamento de recursos.
21. Se os países industrializados querem contribuir de forma positiva à preservação da Amazônia, eles deveriam enviar cientistas e financiar a pesquisa ambiental local.
22. Uma abordagem prudente ao desenvolvimento da região amazônica depende de planejamento internacional, o que é politicamente difícil de alcançar.
23. A discussão a respeito de desenvolvimento sustentável demonstra que a comunidade internacional está consciente sobre a exploração dos recursos naturais do Terceiro Mundo por interesses locais, nacionais ou internacionais.
24. A degradação de recursos naturais é inevitável, se o Terceiro Mundo quiser desenvolver um padrão de vida semelhante ao da América do Norte ou ao da Europa Ocidental.

C. Conceitos e estratégias de políticas públicas

25. A ênfase econômica e ambiental em desenvolvimento sustentável deveria ser deslocado para um controle rigoroso do crescimento populacional.
26. Infra-estrutura e cooperação governamental na Amazônia ajudam a evitar a degradação ambiental da região.
27. Crescimento e desenvolvimento na Amazônia não podem ignorar a capacidade de sustentação, recuperação e diversidade da base de recursos naturais da região.

28. Os direitos tradicionais dos povos indígenas precisam ser protegidos em toda a região Amazônica.
29. Uma das incertezas no desenvolvimento agrícola da Amazônia é a transformação de áreas florestais em terras de plantio geneticamente uniforme, o que pode levar à perda de diversidade genética e de recursos naturais na região.
30. Agricultura comercial de larga escala é viável em áreas de várzeas da Amazônia.
31. Reservas indígenas nada mais são que zoológicos humanos.
32. Títulos de terra na Amazônia só deveriam ser emitidos para minimizar a derrubada desnecessária de áreas florestais e maximizar a conservação do solo e da água.
33. O Brasil tem cientistas capacitados a planejar a preservação ambiental da Amazônia; entretanto, as suas orientações são freqüentemente ignoradas por políticos brasileiros ou por agências internacionais de planejamento.
34. O conhecimento dos povos nativos a respeito da preservação da natureza deve ser coletado e usado no desenvolvimento da Amazônia.
35. A Amazônia é tão heterogênea, que usar as mesmas abordagens para o desenvolvimento sustentável em toda a região, não parece sábio.
36. É preciso trazer mais industrialização para a Amazônia, a fim de melhorar o padrão de vida na região.

D. O papel da imprensa

37. A cobertura jornalística brasileira sobre o crescimento econômico na Amazônia é demasiadamente favorável aos ambientalistas.
38. A cobertura da imprensa internacional sobre o desenvolvimento na Amazônia é excessivamente crítica dos esforços brasileiros de desenvolvimento.
39. O papel de imprensa brasileira é educar o público a respeito das necessidades econômicas e desafios ambientais na Amazônia.
40. A imprensa brasileira tem menor impacto sobre a opinião pública brasileira em relação à Amazônia, do que autoridades públicas ou cientistas.
41. A fim de preencher uma lacuna de liderança nacional, a imprensa brasileira tem de ajudar a estabelecer políticas públicas para o desenvolvimento e a conservação ambiental da Amazônia.
42. O interesse do público internacional sobre os problemas amazônicos não ocorrerá, mesmo que o noticiário internacional comece a cobrir de forma intensa o crescimento econômico da região e os desafios ambientais.
43. O papel do noticiário brasileiro de jornais, rádio e televisão é revelar e expor autoridades e especialistas responsáveis pela degradação ambiental.
44. O aperfeiçoamento profissional de jornalistas especializados em ciência e meio ambiente é essencial, para que os brasileiros e a comunidade internacional compreendam melhor os problemas de desenvolvimento da Amazônia.

45. Uma melhor cobertura jornalística dos problemas econômicos e ambientais da Amazônia não ocorrerá enquanto as instituições políticas e empresárias brasileiras não desenvolvam a infra-estrutura e a tradição de se tornarem sensível à imprensa.

46. Muitos norte-americanos e europeus parecem bem informados a respeito dos problemas na Amazônia e em outras florestas do trópico úmido, o que provavelmente resulta de anos de reportagens jornalísticas marcadas pela exatidão.

47. Os brasileiros que são bem informados a respeito dos problemas na Amazônia, freqüentemente dão crédito favorável às reportagens veiculadas pela imprensa jornalística nacional.

48. Os profissionais de imprensa querem uma estória rápida sobre catástrofes ambientais e geralmente ignoram questões e assuntos ambientais de alcance mais duradouro.

A amostra P

A metodologia Q não exige amostra aleatória de indivíduos participantes. Nem o tamanho da população da amostra tem que ser grande. De acordo com Brown (1992), o tamanho da amostra indispensável em pesquisa de ciências sociais, não o é para os estudos de metodologia Q. Esta análise se concentra mais na natureza das estruturas de opinião da população e no fato de se elas se assemelham ou se diferenciam.

O estabelecimento da amostra foi feita com base nos critérios de liderança de opinião dos componentes. Os participantes representam uma amostra cruzada de economistas, cientistas sociais, cientistas ambientalistas (ecologistas, biólogos, geneticistas e geofísicos), especialistas em saúde pública, funcionários públicos, administradores de instituições de meio ambiente e jornalistas com experiência na problemática amazônica.

Todos os participantes são profissionais que haviam estado ou estavam, na ocasião, envolvidos com o estabelecimento de política ambiental na Amazônia, seja pela participação direta, seja pela cobertura jornalística de encontros internacionais para planejamento de desenvolvimento, ou envolvidos em negociações com representantes de organismos internacionais como as Nações Unidas, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O grupo foi escolhido por representar massa crítica cujo diálogo a respeito de planejamento tem grande influência no estabelecimento de políticas nacionais e internacionais para a região.

Os participantes são funcionários de instituições na área de planejamento e pesquisa, assim com jornalistas dos principais órgãos de comunicação de massa. Entre esses órgãos se incluem: a Secretaria de Ciência e Tecnologia - SCT, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM; Universidade Federal do Pará - UFPA.; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA; Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG; Centro para a Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU; Facul-

dade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado do Pará - SECTAM; Instituto de Desenvolvimento Sócio-Econômico do Estado do Pará - IDESP; Diário do Pará; TV Liberal, afiliada da Rede Globo; e TV Cultura.

Aplicação do instrumento de pesquisa

A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu em dezembro de 1993 e janeiro de 1994, nas cidades de Belém e Manaus. O procedimento cobriu 53 indivíduos. Destes, 41 foram pessoalmente contatados pela autora, enquanto os outros 13, não estando fisicamente disponíveis por ocasião do trabalho de campo, preencheram o instrumento sem acompanhamento da pesquisadora.

Cada pessoa recebia uma folha de instruções e um conjunto de 48 afirmações. Os participantes escolhiam as afirmações numa escala de 11 valores, variando de -5 a +5. A escala representa uma classificação valorativa, indo de discordância total à aquiescência máxima.

Pontuação:

-5	-4	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	+4	+5
----	----	----	----	----	---	----	----	----	----	----

Nº de Itens:

2	3	4	5	6	8	6	5	4	3	2
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

A metodologia Q em geral utiliza um procedimento classificatório de distribuição forçada. Ela requer que afirmações de opinião sejam escolhidas numa distribuição equilibrada, quase normal. Esse procedimento de distribuição forçada não têm a ver com as conveniências do processamento de dados. Eles são aplicados sob o pressuposto de que, para qualquer seleção de afirmações de opinião sobre um dado tópico, essa distribuição forçada será isomórfica com a situação real. O participante concordará e terá opiniões bem definidas a respeito de um número relativamente pequeno de afirmações. Ao final algumas afirmações serão colocadas no meio da distribuição (a zona neutra), por não serem relevantes nem significativas, em comparação com as outras afirmações. Isto não significa, no entanto, que os sujeitos não tenham opinião de tais afirmações. Para testar essa suposição, os respondentes são solicitados a comentar sobre a classificação que fizeram das afirmações nas extremidades da escala de distribuição.

Resultados

A controvérsia que envolve o conceito de desenvolvimento sustentável, conforme apresentada anteriormente, se refletiu também nas opiniões dos participantes. Os dados encontrados também indicam a falta de prioridades selecionadas para alcançar o desenvolvimento sustentável e uma ênfase em questões econômicas, conforme discutido por Redclift (1987), Pearce e Myers (1990) e Goodland (1990).

Este estudo oferece um *insight* regional sobre as percepções de líderes brasileiros de opinião no tocante a questões de desenvolvimento sustentável e o papel do noticiário jornalístico na Amazônia. Os dados demonstram a importância atribuída aos meios jornalísticos em suscitar e estimular o interesse público e preparar o ambiente para o diálogo social em assuntos pertinentes ao meio ambiente.

Esta pesquisa também demonstrou o valor da metodologia Q como instrumento científico para revelar estruturas de opinião e diferenças entre fatores e permitiu uma melhor definição de atitudes a respeito do conceito de desenvolvimento sustentável e o papel da imprensa no desenvolvimento sustentável.

Finalmente, a imprensa foi caracterizada pela amostra como uma fonte básica de informação sobre assuntos ambientais. A importância do papel da imprensa na construção social dos problemas ambientais foi reconhecida em cada um dos quatro perfis revelados pelo estudo.

Percepções contraditórias de desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira

Conceitos, metas e objetivos de desenvolvimento sustentável são controvertidos. Embora os perfis revelados neste estudo cheguem a um consenso sobre certo número de questões, há várias diferenças entre eles no que se refere à definição de prioridades e estratégias para o desenvolvimento sustentável. As possíveis incongruências identificadas mostram que, embora o conceito tenha sido internalizado, há dificuldade em operacionalizá-lo.

Os quatro perfis resultantes da análise de fatores são os ***idealistas de orientação regional***, os ***pragmáticos de orientação internacional***, os ***arquitetos regionais*** e os de ***interesse específico***. Eles apresentam diferenças sutis, porém significativas.

Os ***idealistas de orientação regional*** (Perfil Um) apóiam amplos princípios de desenvolvimento sustentável. Eles acreditam em crescimento equilibrado e preservação dos recursos naturais, mas não vinculam estratégias específicas para alcançar metas de melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental. O Perfil Um acredita no papel mediador da imprensa e na sua função no estabelecimento de uma agenda de discussão social (*agenda-setting role*) e, ainda, no impacto que esta tem sobre a opinião pública no que diz respeito aos problemas regionais.

Os ***pragmáticos de orientação internacional*** (Perfil Dois) acreditam fortemente que a conservação ambiental é assegurada pela satisfação das necessidades locais de crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida. Eles querem que as organizações e agências internacionais invistam na Amazônia e enviem especialistas para a região. O Perfil Dois se recusa a criticar corporações internacionais e concentra as suas estratégias de desenvolvimento no controle populacional e melhoria da infraestrutura local. Indivíduos componentes do Perfil Dois consideram, ainda, o treinamento de jornalistas essencial para melhor esclarecer brasileiros e

a comunidade internacional sobre os problemas de desenvolvimento da Amazônia.

Os **arquitetos regionais** (Perfil Três) enfatizam o planejamento para o futuro econômico da Amazônia. Eles acreditam em um equilíbrio entre crescimento econômico e preservação de recursos naturais, desde que esse equilíbrio respeite a capacidade de sustentação ecológica da região e preserve a sua biodiversidade. O Perfil Três quer garantir os direitos dos amazônidas. É crítico em relação a empresas multinacionais. E a exemplo dos demais, expressa e atribui importância à função que a imprensa pode desempenhar no desenvolvimento da Amazônia.

O Perfil Quatro revela opiniões específicas a respeito de assuntos concernentes à agricultura. Eles concordam que uma das incertezas do desenvolvimento agrícola da região é a conversão de áreas florestais em monocultivos. O Perfil Quatro acredita que a agricultura comercial de larga escala é viável em áreas de várzea amazônica e é crítico tanto em relação à cobertura jornalística brasileira, como à internacional no que se refere a problemática da região amazônica. Indivíduos nesse perfil concordam que o esgotamento de recursos naturais é inevitável, se o Terceiro Mundo quiser desenvolver um padrão de vida semelhante ao da América do Norte e da Europa Ocidental. Assim, este perfil é considerado de abordagem conservadora.

Os perfis não têm uma abordagem uniforme quanto ao desenvolvimento sustentável ou quanto ao papel da imprensa na Amazônia. Eles expressam suas opiniões a partir de diversas perspectivas e apresentam diferenças sutis entre si. Não obstante, os dados encontrados indicam características comuns. Os perfis não estão estruturados segundo a sua formação profissional. Diferentes perspectivas e diversas formações acadêmicas aparecem em todos os perfis. Apenas o Perfil Três, os **arquitetos regionais**, apresenta característica demográfica comum - a de indivíduos altamente qualificados. Assim confirmou-se a intenção original deste estudo de analisar as estruturas de opinião entre três categorias diferentes: cientistas, jornalistas e administradores de ciência e tecnologia, e não as estruturas de opinião de cada categoria em separado.

Semelhanças entre fatores são apresentadas nas prioridades colocadas para desenvolvimento econômico (afirmações nºs 4 e 9) e na avaliação do papel da imprensa (afirmações nºs 40, 42 e 44).

Os quatro perfis concordam que "A conservação do meio ambiente é assegurada pela satisfação das necessidades de crescimento econômico e pela melhoria da qualidade de vida" (afirmação nº 4). Eles também concordam que "As questões ambientais são importantes, porém as necessidades sociais e econômicas são prioritárias no que diz respeito a estratégias nacionais de desenvolvimento" (afirmação nº 9).

No que se refere ao papel da imprensa, os quatro perfis discordam de que "A imprensa brasileira tem menor impacto sobre a opinião pública brasileira em relação à Amazônia, do que autoridades públicas ou cientistas" (afirmação nº 40). Eles também se opõem à afirmação nº 42: "O

interesse do público internacional sobre os problemas da Amazônia não ocorrerá, mesmo que o noticiário internacional comece a cobrir de forma intensa o crescimento econômico da região e os desafios ambientais”.

Os perfis demonstram ter internalizado a cobertura jornalística sobre a região como exercendo impacto sobre ações de desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva atribui à imprensa um papel que vai além das relações públicas e do relato positivo do desenvolvimento regional. Ela vê os meios de comunicação como arenas de diálogo público sobre questões de importância fundamental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

O aperfeiçoamento profissional para jornalistas que cobrem ciência, tecnologia e meio ambiente é visto como necessário por todos os perfis. Eles concordam em que um melhor treinamento ajudará os brasileiros e a comunidade internacional a melhor entender os problemas de desenvolvimento da Amazônia (afirmação nº 44).

Como resultados de entrevistas informais realizadas com participantes do estudo, surgiram algumas recomendações gerais sobre como proporcionar melhor treinamento a jornalistas na região. Vários apontaram para a necessidade de um currículo que aborde assuntos regionais num contexto de teorias clássicas e o faça de modo interdisciplinar. O treinamento de jornalistas deveria oferecer uma visão básica e integrada sobre cada um dos principais tópicos de interesse regional. De acordo com esses entrevistados, o aperfeiçoamento da formação jornalística na Amazônia brasileira deveria ser uma experiência educacional que estimula a discussão de questões regionais a partir de diferentes perspectivas profissionais e proporciona, ao mesmo tempo, uma visão jornalística de tópicos variados.

A principal prioridade, para os quatro perfis, é o bem-estar econômico dos amazônidas. As estruturas de opinião, reveladas neste estudo, demonstram que, no todo, a amostra demonstra opiniões muito mais definidas a respeito do bem-estar dos cidadãos e do papel da imprensa, do que a propósito do conceito e das ações desenvolvimento sustentável.

O debate sobre desenvolvimento sustentável tem sido preponderantemente orientado em favor de critérios econômicos. O menosprezo aos fatores ecológicos e sociais é uma perigosa armadilha (Redclift, 1987). Este estudo identificou a complexidade do conceito de desenvolvimento sustentável, onde líderes de opinião na Amazônia brasileira demonstram o dificuldades na seleção de prioridades. Os quatro perfis revelados admitem que, conforme discutido por Redclift (Ibid.), questões ambientais são importantes, mas as questões sociais e econômicas são prioritárias ao desenvolvimento regional.

O Perfil Três, constituído pelos *arquitetos regionais*, representa uma exceção. Este perfil mostra uma preocupação maior com o planejamento feito com base numa combinação de variáveis - econômicas, sociais, ambientais e políticas. A lógica por eles adotada se classifica num padrão que indica preocupação em respeitar as limitações regionais - a

sua capacidade de sustentação - em relação a todos os seus componentes. Nesse perfil, o fator humano é visto como parte do todo, não separado do meio ambiente. E é, justamente, o entendimento de que seres humanos não são parte integrante do meio ambiente, o principal problema na definição e interpretação de desenvolvimento sustentável ao longo de 25 anos de discussão.

Enquanto alguns concordam sobre aspectos filosóficos de desenvolvimento sustentável (Perfil Um, **idealistas de orientação local**), outros insistem nos modos práticos de alcançar desenvolvimento sustentável (Perfil Dois, **pragmáticos de orientação internacional**, e Perfil Quatro, de **interesse específico**). Em geral, ao desejo de encontrar soluções, faltam os princípios sobre os quais tais decisões são baseadas. Esta situação pode levar a região à repetição de políticas voltadas para a produção de resultados, em vez de favorecerem a perspectiva essencial de necessidades de planejamento de longo prazo. Ao longo de 25 anos de ocupação desordenada da Amazônia, muitos erros têm sido cometidos em nome do desenvolvimento econômico. A alteração dos ecossistemas para acomodar práticas agrícolas que não são viáveis, tendo em vista, entre outros fatores, os tipos do solo da região, representam outro equívoco de planejamento.

Conclusões e recomendações para futuras pesquisas

Um insight regional

A visão proporcionada por este estudo explica alguns problemas enfrentados pela sociedade quando se trata de estabelecer políticas públicas para a Amazônia. A falta de consenso em questões básicas sugere a emergência de dificuldades nas tentativas de resolver urgentes problemas regionais. De todas as definições de desenvolvimento sustentável e de soluções propostas para alcançar os seus objetivos, poucas são aquelas internalizadas ou que constituem consenso entre os líderes de opinião entrevistados neste estudo. Apesar do conhecimento que demonstraram ter da bibliografia, os indivíduos agrupados em perfis mostram inconsistências internas, que têm tido impacto em políticas passadas para a Amazônia e podem continuar a afetar políticas futuras.

As contradições apresentadas nas estruturas de opinião dos perfis, são responsáveis pelo fato de atitudes e comportamentos ainda estarem em formação. Atitudes e comportamentos são essenciais para a operacionalização e realização do desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira. Em seu "insight" sobre as percepções de líderes amazônicos de opinião, a respeito do desenvolvimento sustentável e o papel da imprensa na região, este estudo é uma contribuição para a bibliografia referente ao assunto. Divergências substanciais têm surgido, tanto sobre as questões de desenvolvimento sustentável, como sobre o papel da imprensa. Os dados reunidos neste estudo permitem à autora inferir que a formação de atitudes pode ser projetada a partir das estruturas de opinião reveladas nesta pesquisa.

Este estudo oferece um "insight" sobre a razão pela qual brasileiros, que estabelecem políticas públicas, têm tido dificuldades em planejar o futuro da Amazônia. Difíceis decisões têm sido tomadas sem consenso, resultando numa tendência de beneficiar um ou outro segmento.

Uma compreensão incompleta do conceito integral de desenvolvimento sustentável pode impedir que a sociedade alcance os alvos do crescimento econômico, combinado à preservação ambiental e à elevação da qualidade de vida na região.

No todo, os líderes de opinião focalizados neste estudo mostraram-se mais capazes de decidir a respeito de questões relativas à cidadania regional e ao papel da imprensa, do que sobre as questões de desenvolvimento sustentável.

A importância da imprensa no contexto do desenvolvimento sustentável

O papel da imprensa é contribuir para melhorar a compreensão de problemas regionais. A comunicação é reconhecida pelos quatro perfis como sendo um elemento essencial para a mudança social.

Eles reconhecem aquilo que, para Luhmann (1989) é um problema chave: "como a sociedade estrutura a sua capacidade para processar informação relativa ao meio ambiente" (p.32).

Melhor compreensão e ação são estágios interrelacionados da tomada de decisão (Yankelovich, 1991). Atitudes, comportamento e, finalmente, a mudança, tudo depende de a sociedade vir a compreender o meio ambiente como um todo. A cooperação entre os meios de comunicação e a sociedade é considerada uma prioridade no processo de criação de condições para mudanças (Smith, Casmir In Korzeny & Ting-Toomey, 1992; Cracknell In Hansen, 1993; Söderbaum In Folke & Kabeger, 1991).

Ao reconhecerem o papel da mídia, os líderes de opinião também reconhecem a característica participativa da comunicação. Esse reconhecimento constitui o que Reyes Matta (1986) chama de uma "estratégia cujo alvo é constituir novos modos de vida e desenvolvimento holístico de pessoas e setores sociais" (p.191).

Apesar da crítica a práticas específicas da imprensa, a idéia de que a contribuição dessa instituição é permitir a construção social dos problemas ambientais (Hansen, 1991a), foi fortemente endossada pelos perfis resultantes deste estudo. As estruturas de opinião favorecem um papel da imprensa que aumente a compreensão e estimule o diálogo a respeito de questões do meio ambiente e desenvolvimento na Amazônia brasileira.

Em concordância com dados de outras pesquisas, este estudo não sinaliza impacto direto dos meios de comunicação sobre desenvolvimento sustentável. Eles são vistos, isto sim, como parte integrante de todo o processo de mudança social necessário para alcançar o desenvolvimento sustentável. Conforme discutido por Hansen (Ibid.), não há uma projeção linear do papel da imprensa em cenários de desenvolvimento. Mas a imprensa, juntamente com outras instituições sociais, é uma parte integrante do processo de construção da realidade.

Referências bibliográficas

- Brown, S. (1992). *Q methodology and qualitative research*. Unpublished manuscript.
- Casimir, T. W. (1992). Mass communication and culture: an epilogue. In F. Korzeny & Ting-Toomey (Eds.), *Mass media effects across cultures*. (pp. 201-228). Newbury Park: Sage Publications
- Cracknell, J. (1993). Issue arenas, pressure groups and environmental agenda. In A. Hansen (Ed.), *The mass media and environmental issues*. (pp. 3-21). New York: Leicester University Press.
- Goodland, R. (Ed.). (1990). *Race to save the tropics: Ecology and economics for a sustainable future*. Washington D.C.: Island Press.
- Hansen, A. (1991a). "The media and the social construction of the environment". *Media, Culture and Society*, 13, 443- 458.
- Luhmann, N. (1989). *Ecological communication*. Chicago: University of Chicago Press.
- McKeown, B. F. & Thomas, D. B. (1988). *Q methodology*. (Quantitative Applications in the Social Sciences, Vol. 66.) Newbury Park, CA: Sage.
- Pearce, D. & Myers, N. (1990). Economic values and the environment of Amazonia. In D. Goodman & A. Hall (Eds.), *The future of Amazonia: destruction or sustainable development?* New York: St. Martin's Press.
- Redclift, M. (1987). *Sustainable development: exploring the contradictions*. London: Methuen.
- Reyes Matta, F. (1986). Alternative communication: Solidarity and development in the face of transnational expansion. In R. Atwood & E. G. McAnany (Eds.), *Communication and Latin American society: trends in critical research, 1960-1985*. Madison: The University of Wisconsin Press.
- Rogers, E. M. (1983). *Diffusion of innovations*. New York: Macmillan.
- Smith, L.R. (1992). Media networking: Toward a model for the global management of sociocultural change. In F. Korzeny & S. Ting-Toomey (Eds.), *Mass media effects across cultures*. (pp. 201-228). Newbury Park: Sage Publications.
- Söderbaum, P. (1991). Actors, roles and networks: An institutional perspective to environmental problems. In C. Folke & T. Käberger (Eds.), *Linking the natural environment and the economy: Essays from the Eco-Eco Group*. Boston: Kluwer Academic Publishers.
- Stephenson, W. (1953). *The study of behavior: Q-technique and its methodology*. Chicago: University of Chicago Press.
- Yankelovich, D. (1991). *Coming to public judgment: making democracy work in complex world*. Syracuse, NY: Syracuse University Press.